

Secretaria Municipal de Educação Cultura Turismo Esporte e lazer
Escola Municipal de Educação Básica “13 de Maio”

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

*“Obstáculos são aquelas coisas
amedrontadoras que vemos quando
tiramos os olhos do objetivo”.*

Marcos Bagno

Equipe técnica

Maria Aparecida Cassate de Carvalho

Secretária Municipal de Educação

Ana Claudia Lemes de Moraes

Coordenadora Geral do Ensino Fundamental

Angela Romão Sobrinho

Diretora

Sonia Cristina Araújo

Zenólha Dias Mendes

Coordenadoras Pedagógicas

Equipe docente

Andreza Leandro da Silva
Angela Oliveira Santos Rosa
Antonio Veras Nunes
Claudinei de Andrade Silva
Clerison Lima da Silva
Dulciene Melo de Brito Almeida
Eliete Felizardo Marinho
Girlandia Pereira de Santana
Gleice Aparecida de Souza Silva
Ione Dias de Oliveira
Ivanir Gonçalves Alves
João Agapito
Jose dos Santos Pereira Farias
Josefa Claudiceia Xavier Lima
Julinei Jose de Souza
Joanize Cristina Correa
Leidiana Nonata Pereira
Marcela Scariot da Silva
Maria Dorli Moreira de Lima
Maria Ednalva da Costa
Marlene Aparecida da Silva
Neiva Carvalho Costa
NiLza Ivete Cabreira Fanaia
Odair Dias de Oliviera
Orlando Cesar Schwarz
Pedro Paulo de Camargo Filho
Regina Fernanda Weissheimer
Rosalina de Jesus Lopes
Rosinei Valeria da Silva
Rosinete Lemes de M. Nascimento
Sandra Helena Ramalho Batista
Silvanir Felizardo de Lima
Zenilda Alves dos Santos
Zilda de Castilho Agra Silva

SUMÁRIO

1. DADOS INSTITUCIONAIS	4
1.1 - Mantenedora	4
1.2 - Dados da instituição escolar	4
2. APRESENTAÇÃO	5
3. INTRODUÇÃO	6
4. FILOSOFIA DA ESCOLA	7
5. HISTÓRICO DA ESCOLA MUNICIPAL “13 DE MAIO”	8
6. DIAGNÓSTICO DA ESCOLA E DA REALIDADE CONTEXTUAL	9
7. PRINCÍPIOS NORTEADORES	10
8. OBJETIVOS	11
8.1 - Geral	11
8.2 – Específicos	11
9. GESTÃO DEMOCRÁTICA E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	12
9.1 – Currículo	12
9.2 – Escola Ciclada	14
9.2.1 – O currículo na escola ciclada	15
9.2.2 - A metodologia na escola ciclada	17
9.2.3 – Pedagogia dos projetos	18
9.2.4 – A avaliação na escola ciclada	18
9.2.5 - A proposta da escola ciclada	19
9.2.5.1 - Turmas de superação	21
9.2.6 – Educação inclusiva	23
9.3 – Organização administrativa escolar	26
9.3.1 – Organograma da estrutura administrativa	27
9.3.2 – Recursos humanos	28
9.3.3 – Estrutura física e material	29
10. RELACIONAMENTO ENTRE OS SEGMENTOS DA COMUNIDADE ESCOLAR	30
11 - AVALIAÇÃO	32
12 - BIBLIOGRAFIA	33
13 – ANEXOS	34
13.1 – CALENDÁRIO ESCOLAR 2009	34
13.2 – REGIMENTO ESCOLAR	34

1. DADOS INSTITUCIONAIS

1.1 - Mantenedora

1.1.1 – Nome: Secretaria Municipal de educação cultura turismo esporte e lazer

1.1.2 – CNPJ: 03.238.920/0001-30

1.1.3 - Endereço completo: Mato Grosso nº 175

1.1.4 - Telefone/fax e email: secretaria_mun.nolimpia@hotmail.com

1.1.5 - Secretária: Maria Aparecida Cassatte de Carvalho

1.2 - Dados da instituição escolar

1.2.1 - Nome da escola: EMEB “13 de Maio”

1.2.2 - CNPJ: 01.962.226/0001-36

1.2.3 - Endereço completo: Rua Sebastião André de Souza s/nº

1.2.4 - Telefone/fax e email: 65-3332-1657

1.2.5 - E-mail: emeb13demaio@hotmail.com

1.2.6 - Localização: zona urbana

1.2.7 - Data de criação: 23/02/95 sob a Lei municipal 207/95

1.2.8 - Autorização de funcionamento: CEE/MT – 207/95

1.2.9 - Reconhecimento: Resolução - R.291/06

1.2.10 - Turno de funcionamento: matutino e vespertino

1.2.11 - Nível de ensino ofertado: Educação Básica

1.2.12 - Modalidades de ensino: Ensino Fundamental I – divididos em ciclos de aprendizagem 1º e 2º ciclo (EF de 9 anos).

2. APRESENTAÇÃO

Cientistas estão preocupados com as adaptações necessárias aos equipamentos tecnológicos. Governos pensam nas decisões importantes para que seus países estejam aptos neste novo milênio. Sociólogos voltam seus olhos para o cidadão e o homem que está formando a sociedade neste século.

Igrejas, Religiões preocupam - se com o homem e sua relação com seus semelhantes e com o Ser Supremo do Universo: Deus. Pais empenham-se em oportunizar seus filhos tudo o que possa contribuir para que eles estejam preparados neste século XXI.

Não há quem não volte seus pensamentos a esta situação.

E a educação?

E a escola?

E a nós?

E você?

Qual será nossa contribuição para as crianças e os jovens aos nossos cuidados possam acompanhar e enfrentar os desafios deste século XXI ?

Educar não é tarefa: é Missão. Missão que compete a todos os que, de fato, tem consciência do seu papel no mundo, junto a crianças e jovens.

Para termos esta competência, é necessário uma busca contínua, um permanente construir.

Assim a proposta pedagógica deverá assegurar ao aluno o direito à aprendizagem respeitando o processo de desenvolvimento humano e a diversidade existente, com vistas à construção de sua identidade e autonomia.

Para garantir a efetivação de propostas, interesses e expectativas da comunidade escolar, o projeto político pedagógico da EMEB “13 de Maio” vem para subsidiar, sistematizar e assessorar todos os segmentos envolvidos na educação, tendo como foco o processo ensino aprendizagem do aluno e sua organização curricular.

Os saberes desenvolvidos na escola serão trabalhados para refletir a realidade e trazer como proposta a transformação. “Transformar conteúdos, regras e informações em conhecimento e saberes significantes”(GARCIA, 2008).

3. INTRODUÇÃO

A LDB 9394, de 20 de dezembro de 1996, no seu art.04, garante o direito a educação, que na esfera municipal é efetivado mediante a garantia de ações políticas e educacionais orientadas para...

Oferecer o ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria;

Atender a educação especializada gratuita;

Atender a clientela de 0 a 5 anos gratuita em creches e pré-escolas;

Atender ao educando, no ensino fundamental público, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde;

Oferecer padrões mínimos de qualidade de ensino definido como a variedade e quantidade mínima, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

O dever e cumprimento de um ensino de qualidade também está previsto no Plano Nacional de Educação (Todos pela Educação), onde garante a o direito de todas crianças e jovens de 4 a 17 anos na escola; toda criança alfabetizada até os oito anos; todo aluno com aprendizado adequado a sua série e o investimento em educação ampliado.

Desta forma, a construção do Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal de Educação Básica “13 de Maio” envolveu além da equipe escolar, representantes da comunidade e do Conselho deliberativo escolar, com a finalidade de analisar, planejar e adaptar algumas ações políticas, educacionais e de prática educativa, principalmente de acompanhar as evoluções dos educandos e educadores, desempenhando novos valores atitudes de cooperação e responsabilidade. Todos os envolvidos no processo tiveram como foco principal intensificar o desenvolvimento de ações coletivas e encontrar alternativas que viabilizem e garantam a melhoria na educação e na aprendizagem dos alunos tanto na Educação Infantil, quanto no Ensino Fundamental I, atualmente organizados em Ciclos de Formação Humana.

4. FILOSOFIA DA ESCOLA

A EMEB “13 de Maio” tem como filosofia garantir a alfabetização dos educandos, prepará-los para o desenvolvimento da cidadania, incentivá-los em suas criações artísticas e de produção de conhecimento, observando sempre os princípios éticos, políticos e estéticos. Como garantia das ações propõe a qualificação constante dos profissionais da educação, o envolvimento da família com a escola, as experiências extra-escolares e a valorização da cultura, tão diversa, desta comunidade.

A Escola Municipal de Educação Básica 13 de Maio, tem seus princípios baseados naqueles que norteiam a Educação do país de acordo com LDB 9394/96.

5. HISTÓRICO DA ESCOLA MUNICIPAL “13 DE MAIO”

A Escola Municipal de Educação Básica “13 de Maio”, localizada à Rua Sebastiao André de souza, S/Nº, Bairro Boa Esperança, cidade de Nova Olímpia-MT, criada pelo decreto Municipal Nº 207/95, no dia 23 de fevereiro de 1.995.

A Escola Municipal “13 de Maio” surgiu devido o grande crescimento populacional de Nova Olímpia, atraídos pela Usinas Itamarati, a população praticamente aumentou mais da metade na época, e por carência do bairro teve-se a necessidade de construir a escola.

A escola recebeu este nome em homenagem ao aniversário da cidade, onde a mesma foi ampliada no ano 2000 e melhorado seu aspecto físico, neste mesmo ano iniciou seu funcionamento com uma sala de Educação Infantil, seis salas de aula destinadas ao ensino fundamental (I a IV), sala dos professores, secretaria, sala da direção com banheiro, sendo a diretora indicada pelo executivo, a professora Maria das Dores de Oliveira de Carvalho.

No ano de 2001 a nova gestão administrativa do ex-prefeito Dr. Francisco Soares de Medeiros criou, juntamente com o SINTEP a lei 001/2001 de Gestão Democrática a professora Dalva Alves de Carvalho Alves, exercendo seu mandato até julho de 2002.

Com um continuado procedimento de Gestão Democrática foi eleito pela comunidade escolar para o cargo de diretora a professora; Neusuita Conceição Anunciação, sendo reconduzida ao cargo para um novo mandato no ano de 2004 até 2006.

Dando continuidade a Gestão Democrática foi eleita pela comunidade escolar para o cargo de diretora, Angela Romão Sobrinho, no ano de 2007 e 2008, sendo que foi reeleita para mais dois anos 2009 e 2010.

A escola conta com 15 salas de aulas,cozinha, sala da secretaria, sala da coordenação, sala da coordenação de ciclo,sala dos professores, sala da direção e uma sala de Informática.

6. DIAGNÓSTICO DA ESCOLA E DA REALIDADE CONTEXTUAL

A EMEB “13 de Maio” atende atualmente 770 alunos distribuídos entre o período matutino e vespertino com o 1º e 2º Ciclo de Formação Humana. A maioria dos alunos é oriunda de famílias que trabalham com a produção do álcool e açúcar no município, trabalhadores braçais. Muitos deles não são filhos de Nova Olímpia. Movidos pelo desemprego estas famílias procuram o município, matriculam seus filhos e no final da safra voltam para sua cidade de origem. Pouco se sabe sobre a base familiar destas crianças, já que estes cuidam de seus irmãos, da casa, da comida entre outras obrigações.

Essa se configura em uma das fraquezas da escola, a migração constante na maioria das vezes não deixa concretizar os objetivos e metas traçadas pela escola. Muitos dos alunos recebidos apresentam grande dificuldade na aprendizagem, muitos chegam analfabetos e já com idade avançada.

A demanda nos últimos dois anos tem diminuído devido à crise econômica financeira que vem atingido o país, conseqüentemente o município. A usina que antes empregava muitos trabalhadores, hoje mantém apenas aqueles funcionários antigos e emprega-se muito pouco.

Em razão desta crise e entre outros problemas o percentual de abandono e de transferidos tem aumentado muito nos últimos anos, assim nossa clientela vem a cada ano diminuindo. Esse problema de fixação de clientela só será resolvido quando o município trabalhar e encontrar outras fontes de renda econômica.

O anseio desta comunidade escolar é que um dia estes alunos migrantes possam fixar suas moradias e construir um saber mais significativo, sem interrupções. Para isso serão necessárias intervenções além da escola, por que no que diz respeito ao processo ensino aprendizagem a escola tem feito o possível e o impossível de acordo com suas possibilidades.

7. PRINCÍPIOS NORTEADORES

Como forma de assegurar a proposta pedagógica, os objetivos definidos seguem os princípios definidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, observando e respeitando o processo de desenvolvimento humano e a diversidade existente, com vistas à construção de sua identidade e autonomia.

Éticos calcados na autonomia, na responsabilidade, na solidariedade e no respeito ao bem comum;

Políticos calcados nos direitos e deveres de cidadania, no exercício da criticidade e no exercício democrático;

Estéticos da sensibilidade, criatividade, ludicidade e diversidade de manifestações artísticas e culturais.

8.OBJETIVOS

8.1 - Geral

A presente proposta tem por finalidade intensificar o desenvolvimento das ações educativas e com isso proporcionar o desenvolvimento contínuo da aprendizagem em seus aspectos cognitivos, físicos, psicomotor e sócio - afetivo, integrando a família e a comunidade, obtendo a interação com o ambiente físico e social, observando sempre os princípios norteadores da Resolução CEE-257/06, art.14º.

8.2 – Específicos

- Garantir a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, com liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber
- Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si mesmo o respeito.
- Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de interrelação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimentos e no exercício da cidadania.
- Desenvolver a capacidade de aprendizagem tendo em vista à aquisição de conhecimentos, atitudes, valores e habilidades;
- Desenvolver a capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

- Compreender o ambiente natural, social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- Fortalecer vínculos da família, dos laços de solidariedade humana, cooperação e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

9. GESTÃO DEMOCRÁTICA E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

9.1 – Currículo

A organização do currículo prevê a valorização de todas as experiências vivenciadas e internalizadas pelo indivíduo, tendo como referenciais os aspectos sociais e culturais dos quais a criança é detentora. Quando a escola se compromete politicamente com a aprendizagem do educando, todos os profissionais que nela atuam se mobilizam para que ele aprenda. Cada etapa do currículo é planejada em função dos fins pretendidos e da realidade concreta que os determina. Cada ação é acompanhada de reflexão, que provoca aprimoramento da ação anterior, à medida que se torna mais adequada à situação concreta desafiadora.

Desta forma o currículo da EMEB “13 de Maio”, está organizada e embasada de acordo com as diretrizes nacionais do Ensino Fundamental de nove anos, tendo em vista não apenas o primeiro ano que entra como mais um prazo de alfabetização, mas sim a sua continuidade dentro da estrutura em ciclos de formação humana, de forma coletiva e participativa. A Escola Municipal compromete-se politicamente com o ensino e aprendizagem do educando, possibilitando em seu currículo uma função social mediadora, vinculada ao mundo da produção, através do processo de conhecimento gerado numa perspectiva de classe, entendendo-a como espaço de conscientização das possibilidades de transformação social adequada a situação correta e desafiadora.

Toda a abordagem dos conteúdos curriculares é contextualizada e globalizada num movimento crescente de compreensão da realidade, de forma articulada e interdisciplinar. Através de projetos de aprendizagem e atividades curriculares, o currículo possui alicerces sólidos, transferidos a um fazer pedagógico com possibilidades criativas, desafiadoras, de autodescobertas, de estímulos e de trabalhos científicos direcionados à construção do conhecimento significativo.

A inclusão a História da Cultura Afro, de acordo com a lei nº 10.639/03, passa a fazer parte da escola desde o ano de 2006. O trabalho prevê conteúdos que contemplem o estudo de História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinente à História do Brasil. Tais conteúdos serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação Artística e de Literatura e História Brasileira.

O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como “Dia Nacional da Consciência Negra”.

A flexibilidade no currículo acontece de acordo com as mudanças econômicas e sociais, pelas quais passa o país atravessa, onde prevê as adaptações e assegura aos alunos, oportunidades de enfrentar seguramente o mundo globalizado em que se encontra inserido. Sabe-se que neste universo competitivo no qual vivemos só consegue emprego quem tem uma boa formação escolar. É nisso, portanto, que se encontra a relevância da adaptação a qual a educação tem que passar.

Entende-se também que a educação deve partir de uma compreensão da realidade, dar-se por aproximações sucessivas, desenvolvendo concomitantemente à formação intelectual e efetiva do educando, no espaço de sua experiência de vida, expressada na capacidade de resolver problemas, de estabelecer relações, superando dificuldades, formulando questões, elaborando propostas, revendo posições com a finalidade de exercer a crítica.

Na construção cognitiva, histórica e social do conhecimento, o relacionamento professor e aluno propõe se fazer dos vários níveis, grau submetido a crítica reflexiva e transformadora.

Por essa razão, torna-se direito do professor o acesso às atualizações científicas e às inovações tecnológicas, compreendidas como inerentes às boas condições de trabalho e produção no tocante aos avanços da humanidade.

Educar para a cidadania, numa relação de direitos e deveres inerentes ao que carregamos dentro de nós pelo simples fato de ser gente, de qualquer raça, de qualquer credo, de qualquer extrato social, reconhecendo e respeitando as diferenças no plano individual, combatendo os preconceitos, as discriminações, desenvolvendo em cada educando fé no seu potencial, tornando-o como agente da

transformação qualitativa da própria vida e do mundo onde está inserido, foi com esse pressuposto que a Escola Municipal 13 de Maio, no ano de 2009 inseriu uma nova proposta curricular à estrutura escolar organizada em ciclos, bem como também a Educação Inclusiva para educandos portadores de necessidades especiais.

Enfim, a proposta curricular da Escola Municipal 13 de Maio esta relacionada com a teoria e prática de conhecimento, favorecendo ao educando o domínio dos conhecimentos científico-tecnológicos contemporâneos, necessários à explicação, compreensão e mudança das relações sociais e de seus elementos constitutivos, implicando na problematização dos diversos aspectos sócio-cultural-econômicos e naturais.

9.2 – Escola Ciclada

A partir de 2005 foi incluída no currículo a proposta da escola ciclada onde visa formar grupos de alunos com idades mais aproximadas. Esta enturmação supõe que os alunos com seus pares de idade terão mais facilidade nas trocas socializantes e na construção de sua identidade.

As turmas de alunos de cada fase são formadas agrupando-os a partir de critérios como:

- Idade;
- Desenvolvimento sócio-histórico-cultural, afetivo e cognitivo;
- Histórico escolar.

A estrutura escolar organizada em ciclos de formação humana:

- Altera o percurso escolar e a forma de movimentação dos alunos, evitando a ruptura e a fragmentação, assegurando a continuidade do processo de construção de conhecimento.
- Contempla espaços e tempos mais adequados aos ritmos individuais, às relações interpessoais e aos processos de desenvolvimento e aprendizagem.
- Admite e respeita o tempo, o ritmo e as experiências dos alunos, incorporando-as aos conteúdos de ensino.

- Considera as características bio-psico-sócio-culturais do desenvolvimento humano.
- Oferece mais possibilidade de diversificação de procedimentos e atividades pedagógicas, conforme as necessidades dos educandos e os estilos de ensinar.
- Propicia ao professor maior grau de liberdade, mais autonomia na tomada de decisões.
- Facilitar a organização de ensino e a interdisciplinaridade.
- Problematizar a avaliação, centrando o foco no processo de aprendizagem
- É uma estratégia político-pedagógica que substitui a reprovação e a repetência pela continuidade da aprendizagem e pela progressão nos estudos.
- Envolve todos os atores educativos de forma que a responsabilidade pelo sucesso escolar coletiva e institucional.
- Oferece, finalmente, maior rentabilidade do sistema educativo, diminuindo encargos financeiros decorrentes das sucessivas reprovações, possibilitando melhor aplicação dos recursos da educação na melhoria de condições do trabalho docente.

A escola baseia-se na resolução nº 257/06-CEE-MT para estabelecer as normas aplicáveis para a organização curricular por ciclos de formação humana. De maneira gradativa a escola ciclada foi implantada com início no ano de 2005 e hoje todas as turmas estão cicladas, com previsão de fechamento do 2º ciclo para o próximo ano (2010), com a 3ª fase do 2º ciclo (6º ano).

9.2.1 – O currículo na escola ciclada

O currículo da escola ciclada não é se deve restringir a uma listagem de conteúdos. É flexível e dinâmico. Inclui, além de conteúdos, objetivos e métodos, organização do tempo e do espaço, interações sociais como constituintes da aprendizagem significativa e critérios de avaliação.

Na organização curricular por ciclos, entende-se que a construção do conhecimento não se dá de forma linear, parcelada ou compartimentada, nem por somatória de partes que se agregam. A construção de conhecimentos é um

movimento intenso, interdisciplinar, de avanços e recuos, de ir e vir, constituindo-se num processo espiralado, cíclico, de caráter prospectivo.

O objetivo do currículo é fazer com que os alunos construam ativamente suas capacidades intelectuais para operar com símbolos, idéias, imagens, representações e conceitos. Estes conhecimentos, sustentados por seus contextos sócio-culturais e éticos, se manifestam nos alunos em capacidades e habilidades comunicativas, tecnológicas e organizacionais.

A área de linguagem trabalha a oralidade, a prática da leitura, a produção de textos, e a reflexão sobre a língua. A matemática, como atividade humana que é de caráter histórico - social, deve ser trabalhada em suas dimensões lúdica e de aplicação no cotidiano.

A área de Ciências, também fundamental para o estudante compreender a realidade que o cerca, deve incluir as tecnologias, seus significados sociais, políticos e econômicos, e o entendimento das relações de causa e efeito.

A área de Ciências Humanas e Sociais deve ter como eixos o aluno e suas relações (I Ciclo), o aluno e a cultura regional e nacional (II Ciclo) e o aluno diante do espaço geográfico mundial (III Ciclo).

Educação Ambiental, Orientação para o Trabalho e Educação para o pensar/Investigação Filosóficas com crianças e jovens são contemplados em todas as áreas do conhecimento, em todos os Ciclos.

Na Escola Ciclada, dois temas transversais ganham especial destaque: Ética e Pluralidade Cultural. Isso porque a estrutura organizada em ciclos exige do educador uma nova visão do aluno, e uma nova postura, que passa pelo respeito ao ritmo de aprendizado de cada um.

Pluralidade Cultural também ganha destaque porque a proposta busca varrer os preconceitos do currículo. Nada que privilegie somente um gênero, uma classe, uma cultura e um ponto de vista são bem-vindo na Escola Ciclada. Pelo contrário, o currículo tem que contemplar variadas formas de ser e de pensar.

O Currículo inclui ainda Educação Física, Artes, Ensino Religioso e Filosofia.

Conteúdos curriculares, competências e habilidades a serem desenvolvidas em cada fase e ciclo estão definidas no planejamento anual.

9.2.2 - A metodologia na escola ciclada

A proposta metodológica é orientada para a maior integração possível dos conteúdos. Algumas orientações a serem seguidas pelos professores são:

- A prática social é ponto de partida e de chegada do trabalho pedagógico;
- Devem se valorizados os pré-requisitos e suas experiências;
- A participação dos alunos deve ser incentivada.
- O diálogo e a interação social são eixos estruturais do processo pedagógico.
- A abordagem dos conteúdos deve ser viva, e ter significado para os alunos.
- O professor deve questionar e levar os conteúdos à reflexão, para instigar o raciocínio e desenvolver a capacidade de compreensão dos alunos.
- Os conteúdos devem ser relacionados e integrados, em oposição à fragmentação da escola tradicional.
- Cada professor deve usar sua criatividade e bom senso para escolher metodologias diversificadas.

Como o conhecimento resulta da ação a partir dos interesses e necessidades, os conteúdos de ensino são estabelecidos em função de experiências que o sujeito vivência frente a desafios cognitivos e situações problemas. Dá – se, portanto, muito mais valor aos processos mentais e habilidades cognitivas do que a conteúdos organizados racionalmente .Trata-se de “aprender a aprender”, ou seja, é mais importante o processo de aquisição do saber do que o saber propriamente dito.

Os conteúdos de ensino para o ensino fundamental fazem referência a formação social e pessoal e conhecimento de mundo. Estes eixos de trabalho que constituem na formação de produção cultural humano e condições de inserção da criança na sociedade.

Desta forma a metodologia utilizada parte de um contexto interdisciplinar, que visa atender as necessidades peculiares das crianças iniciantes, alicerçando então seu desenvolvimento crítico e participativo em suas funções ações sociais. Estabelecendo uma integração entre os conteúdos e norteando diferentes eixos de

trabalho, para a formação pessoal e social de conhecimento de mundo, explicitadas e práticas relacionadas a criança e ao meio em que vive.

9.2.3 – Pedagogia dos projetos

O mercado de trabalho, os costumes e a escola já não são mais os mesmos de outrora. Por isso, para formar o cidadão desses novos tempos os conteúdos e o ensino das disciplinas devem adequar-se a essa nova realidade.

Considerando o homem como um ser de ação e relação capaz de transformar-se e de transformar o mundo que o cerca, acreditamos na pedagogia de projetos como instrumento para a efetivação dessas transformações.

Os projetos são iniciativas diversificadas a partir do conhecimento e questionamento da realidade, o que gera o aprendizado de conceitos e valores.

Os projetos desenvolvidos na escola procuram atacar os problemas evidenciados em estatísticas e levantamento de dados (Ideb, Provinha Brasil) desta forma os temas estão sempre relacionados as áreas de português, matemática, meio ambiente e a presença da família na escola.

Com a adesão ao PDE (Plano de Desenvolvimento da Escola), desde o ano de 2005, os projetos estão articulados às ações que prevê ou não recursos financeiros, possibilitando a aquisição de máquinas e equipamentos, construção da estrutura física e aquisição de acervos de biblioteca e materiais pedagógicos.

9.2.4 – A avaliação na escola ciclada

No que se refere a avaliação consideramos que não se trata de avaliar a criança, mas sim as situações de aprendizagem que foram oferecidas. Isso significa a observação das formas de expressão das crianças, de sua capacidade de concentração, envolvimento nas atividades, de satisfação com sua própria produção e com suas pequenas conquistas.

A avaliação será reflexiva, tendo o objetivo de promover a aprendizagem significativa, capaz de levar o aluno a tomar consciência de sua própria evolução.

A avaliação deverá ser constituída com base nas anotações cotidianas realizadas pelo professor, devendo ser considerados os conhecimentos anteriores, qual conhecimento foi construído pelo aluno na escola e como foi construído. Com registros diários o professor deverá avaliar seus alunos, observando seus

progressos e dificuldades em todos os níveis e sistematizando as informações coletadas em relatórios individuais.

O professor deverá ter um caderno de campo, onde ele registrará o processo de construção de conhecimento do aluno, a auto-avaliação, o mapa conceitual, o portfólio, os projetos, a observação, as entrevistas, a discussão coletiva, o uso de imagens e gravuras, o conselho de classe e a prova.

A avaliação será desenvolvida para planejar as atividades e a recuperação da aprendizagem será contínua. Este processo permite a avaliação do trabalho docente, feita continuamente e acompanhada por registros e fichas de desempenho. Os instrumentos para a análise do aprendizado é imprescindível no contexto não como forma de excluir, mas sim como maneira de detectar as dificuldades dos alunos quanto as competências e habilidades previstas em cada fase e ciclo.

A avaliação interna da instituição se divide em diagnóstica, processual contínua e formativa, levando em consideração os fatores psicossocial e cultural do aluno.

A escola prevê também as avaliações realizadas pelo MEC, SEDUC e SEMECETEL, que levantam dados significativos e relevantes ao aprendizado dos alunos.

9.2.5 - A proposta da escola ciclada

Baseada na LDB 9394/96, art. 23, LC 50/98, onde visa oferecer a aprendizagem de qualidade às crianças, definindo o início da escolarização aos 06 anos de idade, seguindo as citadas definições:

- Cada Ciclo de aprendizagem dura três anos;
- O I Ciclo vai dos 06 aos 09 anos (infância);
- O II Ciclo vai dos 09 aos 12 anos (pré-adolescência);
- A ampliação do ensino fundamental para 09 anos;
- A Escola Ciclada tem por objetivo desenvolver mudanças na maneira de ensinar, na relação professor-aluno, na organização dos tempos e espaços e na forma de avaliar os alunos.
- Alteração do percurso escolar de forma de movimentação dos alunos, evitando a ruptura e a fragmentação, assegurando a continuidade do processo de construção do conhecimento.

- A proposta pedagógica será desenvolvida pelo professor de maneira investigativa. Quem é seu aluno, de onde ele vem, o que ele já sabe, quais são suas expectativas em relação à escola e sua própria aprendizagem.
- Deverá conhecer e respeitar os diferentes ritmos e maneiras de aprender dos alunos e trabalhar com metodologias diversificadas, utilizando-se de temas geradores relacionados à vida deles, projetos interdisciplinares e atividades dinâmicas e interessantes para as crianças.
- Se o aluno desenvolve os estudos normalmente, ele passa de um ciclo para o outro através da chamada Progressão Simples (PS).
- O aluno com dificuldades será promovido através da Progressão com Plano de Apoio Pedagógico (PPAP), para que seja acompanhado mais de perto pelo professor.
- No caso de muitas dificuldades, poderá acontecer a Retenção do aluno no Final do Ciclo (RFC), que não deverá durar mais que um ano, com apoio pedagógico intenso e contínuo. (PASE) destinado a estudantes portadores de necessidades educativas especiais.
- Todos os alunos terão assegurado o direito a continuidade e terminalidade de seus estudos.
- Se o aluno não aprender o conteúdo, o professor trabalhará com ele de forma diversificada, até que ele construa o conhecimento, assim ele irá para o ano seguinte sabendo o que foi possível aprender e continuará aprendendo progressivamente.
- O aluno não será reprovado porque não sabe tudo. Cada pequeno progresso em sua aprendizagem será considerado e aproveitado pelo professor, para que ele possa aprender mais e se desenvolva sem parar.
- Para que possam progredir nos estudos os alunos deverão ter no mínimo 75% de frequência durante cada ciclo de aprendizagem. Conforme está assegurado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a escola ciclada deve oferecer 200 dias de aulas por ano, com 04 (quatro) horas de aulas por dia.
- As turmas de cada classe serão formadas agrupando os alunos a partir de critérios como idade, escolaridade, desenvolvimento social, histórico cultural, afetivo e cognitivo.
- A Escola organizada em ciclos possibilitará mais tempo para se estabelecer o relacionamento interpessoal, realizando a observação do ritmo característico

de cada aluno e acompanhar de perto o seu conhecimento prévio e o percurso de sua aprendizagem.

- No período adverso, o professor articulador acompanhará os alunos com dificuldades usando metodologias diferenciadas.
- Também deverão ser considerados como espaços de aprendizagem o pátio, a quadra, as ruas do bairro, a praça, a biblioteca, entre outros...
- Sendo mais importante o espaço de criação desenvolvido pelo professor, de um ambiente de espontaneidade, de satisfação, de alegria e de realização, uma atmosfera de segurança, psicológica, de equilíbrio e respeito pela pessoa, sendo um ambiente favorável à aprendizagem.
- O professor deverá construir em sala de aula um ambiente que estimule o diálogo e a comunicação, colocando os problemas para serem resolvidos, incentivando a participação ativa do aluno, assegurando uma relação afetiva e de respeito mútuo, que estimule a expressão, a criatividade, a motivação e a atenção para a construção do seu conhecimento.
- Serão desenvolvidos conteúdos flexíveis, dinâmicos, objetivos e métodos de organização do tempo e do espaço, interações sociais como constituintes da aprendizagem significativa e critérios de avaliação.
- Os pais deverão tomar conhecimento da escola de ciclos, interessando-se pela vida escolar de sus filhos, estando presentes nas reuniões na escola, procurando saber quais são as dificuldades de aprendizagem de sus filhos, ajudando-os a superarem essa dificuldades.
- A Secretaria Municipal de Educação será responsável por oferecer, através de materiais didáticos e pedagógicos e cursos de capacitores a formação de todo o corpo docente e administrativo da Escola.

9.2.5.1 - Turmas de superação

Dentro da proposta de Ciclo de Formação Humana, está previsto a viabilização de salas de superação, na qual os alunos defasados idade-ciclo serão enturmados nas nessas salas. Essas turmas têm a organização do tempo-ano diferente do ano-ciclo, podendo esses alunos avançar para o ciclo seguinte em qualquer época do ano(de preferência nos primeiros bimestres), desde que tenham superado os obstáculos que não permitiam sua progressão. Os que já reprovaram e/ou abandonaram a escola, estando em defasagem idade-ciclo, têm atendimento nas

turmas de superação. Nestas turmas, o tempo para os alunos aprenderem é diferente. Há um esforço para que eles aprendam mais rápido. E em qualquer época do ano, assim que os alunos conseguirem vencer as dificuldades que não os deixavam seguir em frente na aprendizagem de alguns assuntos, podem avançar para uma fase do Ciclo ou para uma turma de Superação do próximo Ciclo.

Aos alunos dessas turmas, seja turma de superação do 1º Ciclo ou do 2º Ciclo, que não conseguiram ascender ao conhecimento por inúmeras dificuldades, multi-repetências e evasões; tiveram experiências de vida nem sempre prazerosas.

Os profissionais que assumir estas turmas de superação deverão levar em consideração estas experiências ao selecionar os conhecimentos e conteúdos a serem trabalhados na escola, após um procedimento criterioso de investigação da situação de cada aluno em relação à sua defasagem de escolaridade e conhecimentos. O profissional que esteve com o aluno no ano anterior deverá relatar toda a dificuldade do aluno para que o outro profissional dê seqüência ao trabalho.

A escola deverá oferecer um espaço para que se efetive um trabalho de qualidade com as turmas de superação. Para que se tenha um trabalho de qualidade é preciso se definir novas práticas pedagógicas, transformar o espaço escolar num local que oportunize a professores e alunos a interação com o conhecimento, possibilitando aos mesmos o avanço e a inclusão na fase do ciclo correspondente a sua idade, assim que superarem as dificuldades.

Quando um aluno da Turma de Superação vai para a turma do ano-ciclo ou mesmo para a Turma de Superação do Ciclo seguinte, é necessário que este tenha sua progressão acompanhada por um *Plano de ação do coordenador*, no sentido de favorecer a continuidade ao trabalho que vinha sendo realizado, a sua progressão deverá ser registrada em ATA, assinada pelo responsável, professor regente, professor articulador e coordenador da escola. Uma vez superado não se pode voltar a criança para sala, por isso é aconselhável que se faça um estudo de cada caso.

A existência das Turmas de Superação é provisória porque, na medida em que a Escola Ciclada consiga promover aprendizagens efetivas e excluir a repetência, os alunos estarão matriculados nas fases correspondentes à sua faixa etária. Esses alunos terão progressão garantida, não podendo permanecer por mais de um ano nestas turmas.

Na EMEB “13 de Maio” trabalhará os ciclos de formação gradativamente e durante este período de implantação gradativa dos ciclos, poderão ser organizadas

turmas anuais de superação. Estas turmas visarão o atendimento de grupos de alunos com maior defasagem na relação entre a respectiva temporalidade da formação humana e o ciclo correspondente, de modo a favorecer a enturmação mais adequada no ano imediatamente seguinte, de acordo com sua idade.

A escola poderá decidir sobre suas turmas de superação (considerando o número de alunos), decidir a quantidade de turmas e o atendimento se por níveis de conhecimento e/ou idade, ou seja, a escola deverá adequar-se ao projeto de superação elaborado pela Secretaria Municipal de Educação, de uma forma que priorize o processo ensino aprendizagem do aluno.

9.2.6 – Educação inclusiva

A Lei Federal 9394/96 abriu novas perspectivas para a Educação Especial, e a Lei 10.172/2001 – PNE, determina a inclusão dos alunos portadores de necessidades educacionais em classes comuns e que as secretarias municipais deverão capacitar os professores para efetivar um trabalho pedagógico adequado aos alunos.

Considerando-se hoje que a educação especial não pode mais ser vista como um sistema paralelo ao sistema comum, mas sim fazer parte dele como um conjunto de recursos pedagógicos e de ser apoio que facilite a aprendizagem de todos. Assim, o aprendizado dos alunos com necessidades especiais deve ocorrer, preferencialmente, na classe comum da rede regular de ensino em conjunto com os demais alunos, em todos os níveis de ensino, variando o apoio especializado que cada aluno deverá receber.

Considerando-se que a Educação Especial deve se iniciar o mais cedo possível e deve ser garantida enquanto o educando apresentar necessidades educativas especiais, buscando sua integração nas classes comuns, a Escola Municipal 13 de Maio desenvolverá suas atividades pedagógicas educacionais conforme a Lei 10.172/2001 – PNE, obedecendo as presentes normas curriculares.

Art. 01 – A Educação Inclusiva torna-se modalidade oferecida para educandos que apresentam necessidades educacionais especiais compatíveis com a inclusão em classes comuns.

Art. 02 – A Educação Inclusiva deverá assegurar ao educando a formação básica indispensável e fornecer-lhe os meios de desenvolver atividades produtivas, de

progredir no trabalho e em estudos posteriores, satisfazendo as condições requeridas por suas características e baseando-se no respeito as diferenças individuais e na igualdade entre todas as pessoas.

Art. 03 – A Educação Inclusiva será garantida em estreita com a família.

Art. 04 – O atendimento educacional aos alunos com necessidades educacionais especiais será realizado na Escola Municipal 13 de Maio, em todos os níveis de ensino ofertados.

Art. 05 – O planejamento pedagógico deverá ter conteúdos que tenham compromisso básico, com significado prático e instrumental, metodologias de ensino e recursos didáticos diferenciados e processos de avaliação que sejam adequados à promoção do desenvolvimento da aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais especiais.

Art. 06 – As matrículas dos alunos para a Educação Inclusiva serão distribuídas em várias classes em que estes forem classificados, ampliando positivamente as experiências de todos os alunos, dentro do princípio de educar na diversidade.

Art. 07 – O trabalho pedagógico com alunos da Educação Inclusiva deverão envolver materiais didáticos auxiliares, acompanhamento e reforço contínuo, contando com mobiliário adequado.

Art. 08 – O prédio deverá ser adequado para atender os alunos da Educação Inclusiva, facilitando o uso, locomoção e transporte, quando for o caso.

Art. 09 – Aos alunos que apresentam altas habilidades deverão ser oferecidas atividades que facilitem o aprofundamento e enriquecimento dos aspectos curriculares, de forma a desenvolver suas potencialidades criativas.

Art. 10 – A permanência de cada aluno na Educação Inclusiva deverá ser discutida continuamente pela escola, com os pais e conselhos da escola ou similares, visando dar-lhe oportunidade de prosseguimento de estudo na classe comum.

Art. 11 – A escola garantirá aos alunos da Educação Inclusiva a participação com todos os demais alunos, de atividades extra-classe, esportivas, recreativas e culturais.

Art. 12 – A escola deverá contar com o apoio educacional desenvolvido por especialistas no atendimento a alunos do programa da Educação Inclusiva em suas diversas áreas (Fonoaudióloga, Psicóloga, e outros).

Art. 13 – A escola, juntamente com a Secretaria Municipal de Educação, deverá promover estudos envolvendo profissionais da saúde e de outras áreas, como

subsídio para decidir a programação educacional a ser cumprida e o tipo de atendimento a ser oferecido.

Art. 14 – A avaliação do desempenho escolar dos alunos da Educação Inclusiva será contínua, cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Art. 15 – A avaliação deverá variar seguindo as características das necessidades do aluno e a modalidade do atendimento escolar oferecido, respeitadas as especialidades de cada caso.

Art. 16 – Os alunos da Educação Inclusiva estarão sujeitos aos critérios de avaliação adotados para os demais alunos, mas com utilização de formas alternativas de comunicação e adaptação dos materiais didáticos e dos ambientes físicos, de acordo com suas necessidades.

Art. 17 – Para dar suporte complementar ao processo pedagógico com os alunos da Educação Inclusiva poderá ser ofertado ensino itinerante, serviços de apoio de outras instituições especializadas e do próprio sistema de ensino.

Art. 18 – A matrícula e a transferência de alunos da Educação Inclusiva obedecerão aos mesmos critérios estabelecidos para qualquer aluno da rede de ensino.

Art. 19 – Na transferência, os alunos da Educação Inclusiva deverão receber da escola de origem o Histórico Escolar, acompanhado da Ficha de Avaliação Pedagógica que informe à escola de destino o histórico do seu desenvolvimento escolar.

Art. 20 – O programa de formação continuada deverá oferecer aos professores oportunidades de apropriação de conteúdos e competências necessárias para os trabalhos realizados em classes.

Art. 21 – Finalizando, o sistema de ensino de Nova Olímpia não pode se esquivar de forma alguma da efetivação de uma política de Educação Inclusiva, dentro de uma visão mais geral de escola inclusiva, buscando efetivar todos os esforços para uma aprendizagem bem sucedida de todos os alunos, combatendo práticas seletivas e excludentes tão características da escola brasileira. Os alunos com necessidades especiais incluem-se evidentemente neste paradigma de uma escola que reconhece o sucesso do aluno, que o estimula a desenvolver-se, que o apóia nesse processo.

No PDE, anualmente são definidas ações de construção para a acessibilidade, possibilitando assim a inclusão de portadores de deficiência física.

9.3 – Organização administrativa escolar

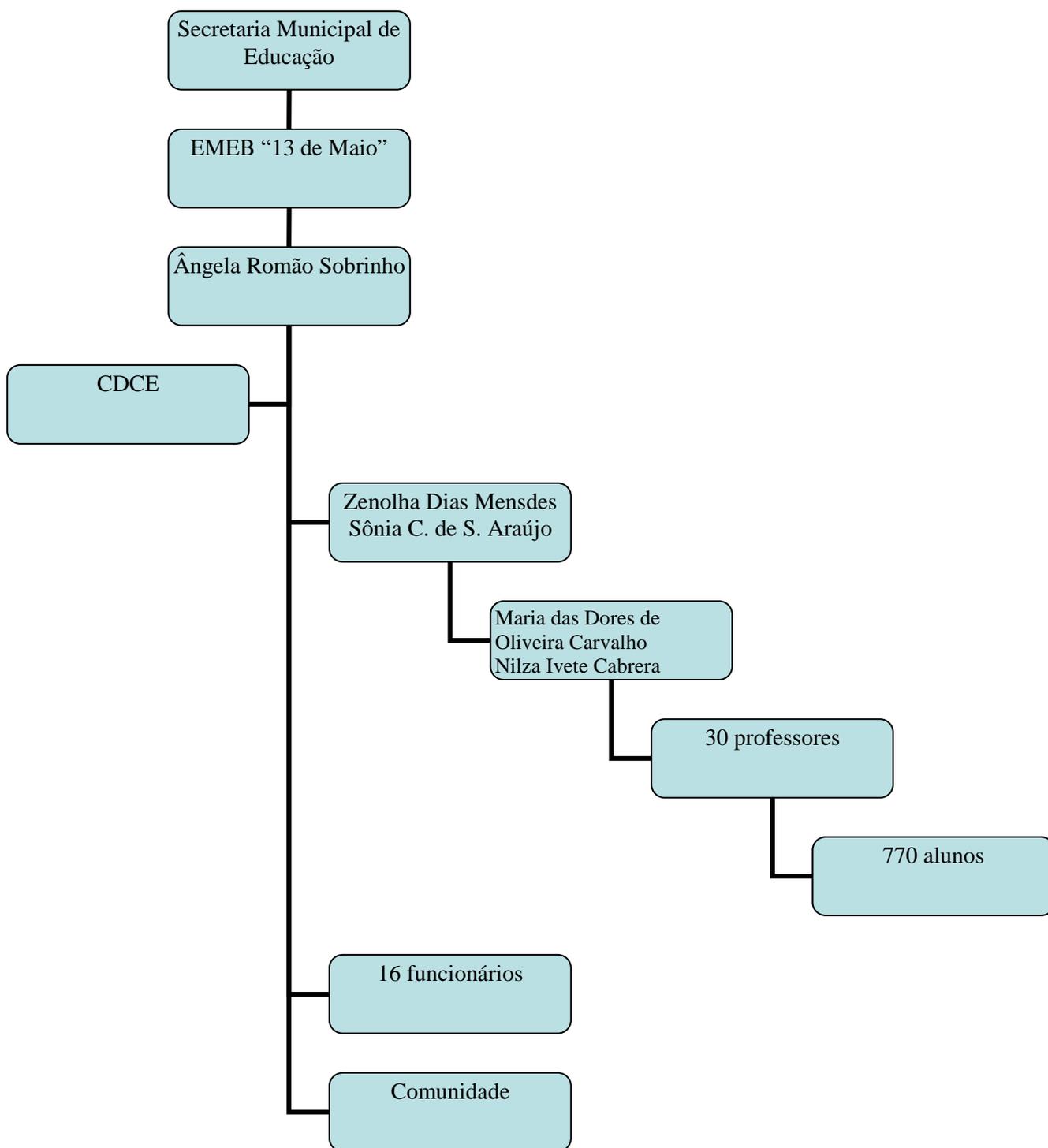
Partindo do princípio de gestão democrática. A escola trabalha com uma gestão que prevê a idealização de políticas educacionais baseadas na mobilização e envolvimento de sujeitos, que elegem as prioridades da escola e propõe metodologias de intervenção sobre os problemas levantados na escola, reivindica as condições da realização dos trabalhos e conta principalmente com a participação da comunidade local e escolar.

Na EMEB “13 de Maio”, a escolha do diretor acontece a cada dois anos, com votação aberta a comunidade, alunos, equipe escolar e conselho deliberativo escolar. No contexto os sujeitos participam ativamente de decisões que dizem respeito a escola, com reuniões registradas em atas.

A coordenação, o professor articulador e o conselho são compostos no mesmo ano de eleição do diretor. A coordenação e o professor articulador são eleitos a partir do corpo docente e o conselho é eleito através da participação do conselho anterior.

Todas as funções são desempenhadas a partir de plano de ação, onde coordenadores, articuladores e diretores, detalham suas ações para o ano, como horários de atendimento dos alunos, separação de turmas para superação, acompanhamentos de reforço e atividades de laboratório entre outras ações, principalmente aquelas definidas no PDE da escola. Tudo o que for definido terá o aval do conselho e a comunidade local e escolar. As funções e suas competências podem ser encontradas no regimento escolar anexo ao PPP.

9.3.1 – Organograma da estrutura administrativa



Todas as funções do organograma estão definidas no anexo ao PPP o Regimento Escolar.

9.3.2 – Recursos humanos

Diretora:

Ângela Romão Sobrinho

Coordenadoras:

Sonia Cristina de Souza Araújo

Zenolha Dias Mendes

Professora articuladora:

Maria das Dores de Oliveira Carvalho

Nilza Ivete Cabrera Fanaia

Sonia Lucia Rodrigues de Brito

Secretária:

Jucilaine Vilarinho de Almeida

Cristina Oliveira dos Santos

Merendeiras:

Adriana Martins Custodio

Aldeni Antonio do Nascimento

Karen Maria Barbosa Soares

Lucimare Karine Silva Oliveira

Equipe de Apoio:

Antonia Medeiros de Almeida

Carmem Silva Pinto

Edilene Luciana Bonfim

Elenize Boabaid dos Santos

Eliete Maria da Silva

Kelly Cristina Lima Souza de Carvalho

Leandra Melo de Lima

Lívia Alves dos Santos

Severina Maria da Silva

Sonia Maria Silva de Lima

Guardas Noturnos

Juliano Jose de Souza e Jose Candido Pereira

9.3.3 – Estrutura física e material

A Escola Municipal de Educação Básica “13 de Maio”, encontra-se situada na Rua Antônio Raimundo dos Santos S/n Bairro Boa Esperança, foi criada pela Lei Municipal nº 207/95, originário do projeto de Lei nº 075/95, ao 23 dias do mês de fevereiro 1.995.

A Escola atende uma clientela de 770 alunos com matrícula inicial no ano de 2009, com as três primeiras fase do 1º ciclo e as duas primeiras fases do 2º ciclo, com previsão de atendimento da terceira fase do 2º ciclo para o ano de 2010.

A área construída da escola possui 575.395 m² sendo distribuída da seguinte maneira:

Três pavilhões contendo 10 salas para Ensino Fundamental;

Uma secretaria;

Uma diretoria;

Um refeitório;

Uma sala de professor;

Um banheiro masculino e feminino para alunos;

Uma sala para reforço;

Uma cozinha.

A escola possui uma extensão, que contem 4 salas de aula, uma bateria de banheiros, com divisória pra masculino e feminino, área frente e fundo, uma sala de reforço e uma despensa o referido pavilhão apresenta-se todo murado.

Todas as salas de aula apresentam carteiras para os alunos, ventiladores e filtros de água. Os recursos didáticos da instituição em questão são considerados satisfatórios com aparelhos de áudio, vídeo, DVD e computador.

10. RELACIONAMENTO ENTRE OS SEGMENTOS DA COMUNIDADE ESCOLAR

A Escola Municipal de Ensino Fundamental “13 de Maio “ situa –se no centro do Bairro Boa Esperança. Atende as os cinco primeiros anos do ensino fundamental de nove anos, divididos em ciclos de formação humana.

O prédio escolar além de atender aos alunos, também é aberto a comunidade para eventos comunitários de promoção social, sem cobrança de taxas administrativas. O prédio escolar jamais poderá ser utilizado para fins individuais.

A preocupação com a ética social e o bom relacionamento entre os segmentos que compõem a Instituição propicia algumas atividades que visa a participação de todos, ouvindo e se fazendo ouvir.

A seguir algumas delas :

- Reunião bimestral de pais e mestres.
- Realização de palestras para os pais;
- Controle de matrícula privilegiando as crianças de nosso bairro.
- Prestação de contas dos recursos recebidos pela escola;
- Oportunidade a todos os servidores de participação nas discussões e decisões da escola (reunião interna):
- Comemorações cívicas importantes, com a participação de todos os segmentos;
- Incentivo a participação na Associação de Pais e Mestres e Conselho Deliberativo da Comunidade Escolar;
- Incentivo ao companheirismo, lealdade e a convivência amigável entre todos os membros da comunidade escolar (alunos, professores, coordenadoras, pais, agentes de serviços públicos e direção escolar);
- Realização de formação continuada, ou grupos de estudo.

Se apresentam como pontos positivos da escola

- A formação do quadro docente em graduação e pós graduação;
- A participação do corpo docente nos grupos de estudo;
- Formação continuada do apoio e administrativo;
- Pessoal comprometido com a educação, troca de experiências, docentes pesquisadores e investigativos que elevam o nível de qualidade do ensino;
- Acesso facilitado da direção escolar junto a Secretaria Municipal de Educação;
- Grande variedade de recursos didáticos e audiovisuais;
- Afetividade coleguismo entre os vários segmentos que formam a instituição, liberdade de expressão e ação;
- A hora atividade, garante o bom planejamento e melhor ação educativa;
- Coordenador pedagógico para orientar e acompanhar os professores em suas atividades diárias.
- Diretora para desenvolver a parte burocrática da escola, onde os recursos venha ao encontro dos docentes e discentes para o bom andamento escolar.
- Secretária preparada para desenvolver suas funções;
- Laboratório de Informática;

Se apresentam como pontos negativos

- Falta de biblioteca;
- Falta de cursos preparativos ao quadro de servidores administrativos;
- Cursos de língua estrangeira para os docentes;
- Eventos que propicie maior envolvimento da na escola família;
- Banheiro feminino separado do masculino;
- Falta de salas para reforço e recurso.

11 - AVALIAÇÃO

Levando em consideração todos os processos desenvolvidos dentro de uma unidade escolar, os aspectos apresentados no PPP, além de sistematizar as ações que serão desenvolvidas na escola, prevê uma fundamentação destas ações, embasando o corpo docente, equipe escolar, comunidade e conselho na solução de problemas que possam vir aparecer.

Assim o PPP prevê a organização de ações que venham viabilizar a qualidade de ensino na instituição, o desenvolvimento de projetos articulados aos temas definidos e ao PDE da escola, como forma de efetivar a filosofia e os aspectos políticos, pedagógicos e sociais que envolvem a escola.

O PPP será discutido e avaliado todo início de ano, através de reuniões com o corpo docente, pais, conselho e comunidade, informando sempre das adequações e mudanças realizadas no contexto educacional, revendo e propondo novas maneiras de ensinar. Incluindo e/ou excluindo leis e tendências educacionais, revendo ações propostas e não realizadas, adicionando metodologias, práticas e formas de avaliar até que se efetive o verdadeiro objetivo da educação, a construção do saber.

12 - BIBLIOGRAFIA

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental, Programa de Desenvolvimento Profissional Continuado/Ministério Da Educação.

EDUCAÇÃO, Plano Nacional de Educação;

MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes educacionais : Estado de Mato Grosso. Cuiabá, 1998.

ALVES , José Matias. Organização, Gestão e projecto das escolas, Porto, Asa, 1992.

BERNSTEN, Brasil. Clases, códigos y control. Madri, Akal, 1989.

CORNBLETH, Catherine. “Para além do currículo oculto? In: Teoria e Educação DEMO, Pedro Educação e qualidade. Campinas, Papirus, 1994.

DOMINGOS, Ana Maria et alli. A teoria da Bernstein em sociologia da educação. Lisboa, Fundação Calouste Gulbbbekian, 1985.

ENQUITA, Mariano F. A face oculta da escola: Educação e trabalho no capitalismo.

LEI 10.639/2003 - 09 de janeiro de 2003

RESOLUÇÃO nº 276/2000 CEE/MT.

RESOLUÇÃO Nº 257/06 CEE/MT

RESOLUÇÃO Nº 262/02 CEE/MT

RESOLUÇÃO Nº 204/06 CEE/MT

13 – ANEXOS

13.1 – CALENDÁRIO ESCOLAR 2009

13.2 – REGIMENTO ESCOLAR